

A contribuição do teatro para o desenvolvimento da comunicação e da criatividade na educação infantil

The Value of Drama in developing communication and creativity in childhood education

Elaine Lavezzo fez graduação, pós e mestrado em Comunicação. Como educadora, desenvolve projetos culturais e socioambientais em escolas, o que lhe valeu um prêmio do governo australiano para um mestrado em educação na cidade de Sydney. Como pesquisadora, desenvolve o projeto *Literatura em Cena*, que promove a leitura por meio de adaptações de teatro protagonizadas por alunos do ensino fundamental e médio, além de promover a inclusão de alunos com questões cognitivas e transtornos de comunicação.

Contato: lavezzoe@gmail.com

Resumo

A Sociedade da Informação liderada pelas inovações tecnológicas e pelo capital intelectual acarretou mudanças estruturais nos campos da economia, da cultura e da educação. Hoje as escolas enfrentam o complexo desafio de capacitar os alunos do século XXI para viver em uma sociedade tolerante, culturalmente diversa e em rápida mutação (ROBINSON, 1999). Projetos de teatro aplicados à educação infantil podem contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades e competências como criatividade, comunicação, tolerância e trabalho em equipe, que são relevantes para a formação educacional do cidadão do século XXI.

Palavras-chave: teatro, educação infantil, comunicação e criatividade.

Abstract

The information society led by intellectual resources and computing innovations brings new demands in economy,



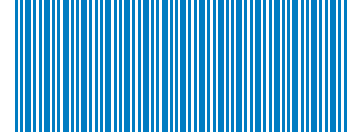
cultural and educational fields. Nowadays, schools have the complex task of enabling 21st century learners to live in a tolerant, culturally diverse and rapidly changing society (ROBINSON, 1999). Drama projects applied in childhood education can contribute to develop skills such as creativity, communication, tolerance and teamwork, which are relevant for the education of 21st century citizens.

Keywords: drama, childhood education, communication and creativity

A Sociedade da Informação liderada pelas inovações tecnológicas e pelo capital intelectual acarretou mudanças estruturais nos campos da economia, da cultura e da educação. Hoje os educadores brasileiros enfrentam o complexo desafio de capacitar as novas gerações para viver em uma sociedade tolerante, culturalmente diversa e em rápida mutação (ROBINSON, 1999). A nova demanda educacional implica também incentivar os alunos da educação infantil a desenvolver habilidades e competências de extrema relevância para o século XXI, tais como criatividade, comunicação, respeito ao outro e trabalho colaborativo.

Se por um lado as inovações tecnológicas facilitaram o processo comunicacional no mundo, por outro lado elas ampliaram a defasagem entre os alunos que estão preparados para os desafios do século XXI e os que são deixados para trás, devido a lacunas de habilidades e conhecimentos apropriados. Enquanto algumas instituições educacionais investem fortemente em recursos tecnológicos para se adaptar à economia do conhecimento (GRAHAM, 2005), a maior parte das escolas brasileiras não está devidamente preparada para oferecer uma educação básica de qualidade e para formar alunos para viver e trabalhar no ambiente de incertezas que caracteriza o cenário mundial.

Enquanto a educação brasileira tenta se ajustar às demandas intelectuais e tecnológicas da Sociedade da Informação, professores e estudiosos buscam novas abordagens pedagógicas para preparar os alunos da educação infantil para viverem e conviverem nesta era de incertezas. As artes, e particularmente projetos na área teatral, podem contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades e competências relevantes para a formação educacional e profissional do cidadão do século XXI. Robinson (1999) afirma que algumas habilidades aprendidas dentro das artes, tais como criatividade, comunicação e trabalho em equipe, são competências importantes para enfrentar os desafios profissionais do século XXI. Robinson (1999) argumenta que a



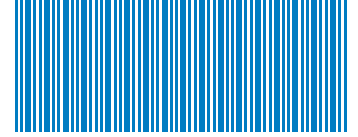
criatividade pode e deve ser ensinada, porque, quando o aluno encontra sua força criativa, isso provoca um impacto positivo na sua autoestima.

Projetos no campo do teatro aplicados à educação estão sendo desenvolvidos em todo o mundo, em ambientes contrastantes que vão de comunidades africanas a escolas em Israel, bem como "ninhos" de crianças com necessidades especiais na Grã-Bretanha. Embora os cenários de pesquisa contrastem profundamente, as experiências demonstram como atividades teatrais podem ser usadas de forma relevante por e para crianças e jovens, para desenvolver habilidades como comunicação, criatividade, tolerância e trabalho colaborativo.

Segundo a *Parceria para as Habilidades do Século XXI – The Partnership for 21st Century* (2009) existem 13 habilidades de aprendizagem e inovação que os alunos devem obter para viver e trabalhar em uma era de extrema complexidade. Robinson (1999) argumenta que hoje a educação não pode ser nutrida apenas pelos elevados padrões acadêmicos restritos ao currículo formal. Para acompanhar as complexas inovações do século XXI, a educação requer um equilíbrio entre a busca pelo conhecimento e o incentivo à criatividade.

De acordo com a pesquisadora canadense Gallagher (2001), cujo trabalho está centrado em questões de inclusão e práticas democráticas, os professores devem cultivar um ambiente de respeito e inclusão na sala de aula, bem como oferecer possibilidades pedagógicas de aprendizagem por intermédio da arte. Gallagher (2001) assinala que, quando os alunos se envolvem com teatro, eles são emancipados da relação de poder que reina na sala de aula, porque por meio do teatro eles têm a oportunidade de experimentar o papel de outra pessoa. Segundo Gallagher (2001), o *role-playing* é um elemento-chave no currículo do teatro porque envolve a imaginação de experimentar a realidade de ser outra pessoa. Isso desenvolve a capacidade de compreender a cultura dos outros, seus sentimentos e seus pontos de vista. Por meio de vivências teatrais, os alunos podem cultivar uma melhor compreensão de si e dos outros, além de desenvolverem a criatividade.

Goodley e Runswick-Cole (2011) pesquisaram a experiência teatral da peça *Há algo no ar?*, na qual atores-pássaros promoveram o voo da imaginação de crianças britânicas com deficiências físicas. Goodley e Runswick-Cole (2011) também identificaram o *role-playing* como a principal estratégia usada por artistas para se comunicarem com as crianças com necessidades especiais de



maneira diferente. Do Canadá para a Europa, relatórios de pesquisa sobre projetos aliando teatro e educação mostram evidências de como a antiga arte pode potencializar a comunicação e criatividade do aluno do século XXI, inclusive dos mais vulneráveis.

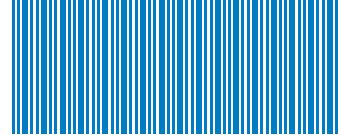
No Brasil, a fértil relação entre teatro e educação também vem sendo cada vez mais cultivada em escolas, especialmente no ensino infantil. Segundo Koudela (2009), “o ensino do teatro pode ser visto como uma fusão simbólica deliberada entre o jogo simbólico e o jogo de regras”, contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual da criança e para superar sua fase egocêntrica em prol de um objetivo coletivo. Koudela (2009) enfatiza que “o desenvolvimento do jogo infantil mostra que o símbolo na criança se desenvolve através de fases que conduzem a um crescente realismo” e favorece o processo de sociabilização.

Japiassu (1998) define jogos teatrais como “procedimentos lúdicos com regras explícitas”, cuja finalidade é o desenvolvimento cultural. Japiassu esclarece que o princípio do jogo teatral é o mesmo da improvisação teatral, ou seja, “a comunicação que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre sujeitos mediados pela linguagem teatral”.

A pesquisadora mineira Mariana Muniz destaca a importância da improvisação enquanto linguagem teatral que dialoga com os públicos mais diversos, das crianças à terceira idade. Segundo Muniz (2015), a improvisação tem como ponto de partida a espontaneidade e a “valorização do momento presente na arte de criar e recriar histórias coletivamente no aqui e agora”.

No caso de minha jornada como professora de teatro, observei um significativo crescimento pessoal e pedagógico dos meus alunos nos projetos teatrais que desenvolvi tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental e Médio na última década. Projetos e aulas de teatro podem desenvolver as capacidades sensoriais dos alunos, o que não é comum em outras disciplinas. Por meio de atividades teatrais, os alunos podem expressar seus sentimentos e compreender melhor o sentimento dos outros.

Teatro é uma experiência pessoal e social que estabelece uma forte conexão entre o universo interno do aluno e o mundo exterior. Projetos educacionais envolvendo teatro oferecem uma abordagem criativa e inclusiva, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais ampla inclusive àqueles que muitas vezes não têm oportunidade de se expressar com sucesso nas classes convencionais, por motivos cognitivos, emocionais, étnicos, culturais ou socioeconômicos.



REFERÊNCIAS

GALLAGHER, K. *Tabula rasa: starting afresh with classroom drama*. Applied Theatre Researcher, Griffith University and Idea Applied Theatre Researcher, n. 2, 2001. Disponível em:

http://www.griffith.edu.au/_data/assets/pdf_file/0011/54983/tabula-rasa.pdf. Acesso em: 18 set. 2012.

GRAHAM, C. *Enterprise education: connecting schools with the creative knowledge economy*. Austrália: Pearson Education, 2005.

GOODLEY, D.; RUNSWICK-COLE, K. Something in the air?

Creativity, culture and community. Research in Drama Education: The Journal of Applied Theatre and Performance, v. 16, n. 1, 75-91, 2011.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13569783.2011.541610>. Acesso em: 23 set. 2012.

JAPIASSU, R. O. V. Jogos teatrais na escola pública. *Rev. Fac. Educ.* São Paulo, v. 24, n. 2, p. 81-97, jul. 1998.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MUNIZ, M. L. *Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

ROBINSON, K. et al. *All our futures: creativity, culture and education*. Report of National Advisory Committee on Creative and Cultural Education to the Secretary of State for Education and Employment and the Secretary of State for Culture, Media and Sport, 1999. Disponível em: <http://sirkenrobinson.com/pdf/allourfutures.pdf> Acesso em: 24 set. 2012.

Recebido em: 26/02/2015

Revisto em: 21/10/2015

Aceito em: 30/11/2015

www.veracruz.edu.br/instituto

